

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo  
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.51283/rc.v26i3.13021>

# O DISCURSO DE PROFESSORES SOBRE UM MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL PARA ENSINO DO VOLEIBOL NA ESCOLA

Thomás Parente, Guy Ginciene, Fernanda Moreto Impolcetto

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1975>

Submetido em: 2021-03-09

Postado em: 2021-06-29 (versão 2)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

## O DISCURSO DE PROFESSORES SOBRE UM MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL PARA ENSINO DO VOLEIBOL NA ESCOLA

**THOMÁS AUGUSTO PARENTE**<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9755-6504>

**GUY GINCIENE**<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9709-4223>

**FERNANDA MORETO IMPOLCETTO**<sup>3</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0463-0125>

Declaração de contribuição dos autores: Thomás Augusto Parente escreveu os artigos, coletou e analisou os dados; Guy Ginciene contribuiu com ideias e correções; Fernanda Moreto Impolcetto orientou esse estudo, contribuiu com ideias e correções.

Declaração de conflito de interesses: os três autores declaram que não há conflitos de interesses.

**RESUMO:** O objetivo da pesquisa foi identificar, a partir do discurso de professores de Educação Física escolar atuantes com voleibol, as opiniões sobre um material didático digital disponibilizado no YouTube para o ensino da modalidade. Para isso, optou-se por um método de produção e análise de dados nomeado de Discurso do Sujeito Coletivo. Participaram da pesquisa sete professores de EFE que ministravam aulas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em escolas públicas e particulares de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os discursos foram analisados e discutidos a partir de três temáticas principais: conteúdo dos vídeos, uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pelos professores e formação continuada de professores de Educação Física escolar. Dentre os principais resultados, os professores indicaram a importância de materiais didáticos digitais que possam contribuir com sua formação e atuação, reconheceram os benefícios do uso das tecnologias nesse processo bem como o uso de vídeos, importante ferramenta de auxílio à prática pedagógica dos professores na elaboração de aulas. Conclui-se que o material didático digital avaliado pode contribuir com o ensino do voleibol nas aulas de EFE especialmente como suporte aos professores na elaboração de aulas para esse conteúdo.

**Palavras-chave:** voleibol, formação continuada, tecnologia, material didático digital.

### THE DISCOURSE OF TEACHERS ABOUT AN DIGITAL DIDACTIC MATERIAL FOR TEACHING VOLLEYBALL IN SCHOOL

**ABSTRACT:** The purpose of the research was to analyze the discourse of Physical Education (PE) teachers who work with volleyball about a digital didactic material available on YouTube to volleyball teaching. For this, was used a method of production and analysis of data named Collective Subject Discourse. Participated of the research seven PE teachers who taught in the final years of elementary

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, São Paulo (SP), Brasil. <[thomasparente8@gmail.com](mailto:thomasparente8@gmail.com)>

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), País. <[guy.ginciene@ufrgs.br](mailto:guy.ginciene@ufrgs.br)>

<sup>3</sup> Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, São Paulo (SP), Brasil. <[fernanda.moreto@unesp.br](mailto:fernanda.moreto@unesp.br)>

school and high school in public and private schools in a city from the interior of São Paulo state. The discourses were analyzed and discussed from three main themes: video content, use of Information and Communication Technologies (ICT) by teachers and continuing education of schools Physical Education teachers. Among the main results, teachers indicated the importance of digital didactic materials that can contribute to their formation and acting, recognized the benefits of the use of technologies in this process as well as the use of videos, an important tool to help the pedagogical practice of teachers in the elaboration of classes. It's concluded that the digital didactic material evaluated can contribute to the teaching of volleyball in PE classes especially as support to teachers in the elaboration of classes about this theme.

**Keywords:** volleyball, continuing education, Technologies, digital didactic material.

## **EL MANIFIESTO DE PROFESORES SOBRE UN MATERIAL DIDÁCTICO DIGITAL PARA LA ENSEÑANZA DE VOLEIBOL EN LAS ESCUELAS**

**RESUMEN:** El objetivo del estudio fue analizar el manifiesto de profesores de Educación física escolar (EFE) que trabajan con voleibol sobre un material digital didáctico disponible en YouTube para la enseñanza da modalidad. Para ello, se optó por un método de producción y análisis de datos denominado Discurso de Sujeto Colectivo. Participaron de la investigación siete profesores de EFE que enseñaban en los últimos cursos de niveles primario y secundario em escuelas públicas y privadas de una ciudad del interior del estado de São Paulo. Los testimonios se analizaron y discutieron en torno a tres temas principales: el contenido de los videos, el uso de Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) por parte de los profesores y la formación continua de los profesores de Educación Física escolar. Entre los principales resultados, los profesores señalaron la importancia de los materiales didácticos digitales que pueden contribuir a su formación y desempeño, reconocieron los beneficios del empleo de las tecnologías en este proceso, así como el uso de videos, una herramienta importante para ayudar a la práctica pedagógica de los profesores durante la preparación de las clases. Se concluye que el material didáctico digital evaluado puede contribuir a la enseñanza del voleibol en las clases de EFE, particularmente como apoyo para los profesores en el desarrollo de las clases de este contenido.

**Palabras clave:** voleibol, formación continua, tecnología, material didáctico digital.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física no Brasil iniciou um processo de ressignificação de sua finalidade na escola a partir da década de 1980, onde o modelo esportivista hegemônico passou a ser duramente criticado e surgiram novas propostas para o seu desenvolvimento na escola (DARIDO; RANGEL, 2017). Mas foi a partir da LDB de 1996 que alcançou o status de disciplina escolar. Orientada pelo Ministério da Educação (MEC), esse período foi marcado por um significativo desenvolvimento de políticas públicas voltadas à renovação pedagógica (VALENTE; ALMEIDA, 2020), em que materiais educacionais voltados à transmissão dos conhecimentos e possíveis de contribuir no processo de ensino e aprendizagem passaram a ser o foco das gestões do MEC a fim de auxiliar nas melhoras dos níveis educacionais (SOUZA, 2013). Esses materiais assumem a característica de didáticos, definidos como os diversos meios e materiais que sejam utilizados com fins pedagógicos (BANDEIRA, 2009) e ofereçam suporte à prática docente, desde os mais comuns no meio escolar - como os livros didáticos - aos mais modernos - como o uso das tecnologias, ambos considerados como uma das principais maneiras de atingir tal objetivo proposto pelo MEC (FISCARELLI, 2007).

Em um cenário mais recente, foi a partir de 2008 que iniciativas concretas de inserção e disponibilização das tecnologias e de desenvolvimento de materiais didáticos na educação passaram a acontecer, em uma ação governamental coordenada pelo MEC, com o intuito de impactar positivamente o desenvolvimento educacional no Brasil (SOUZA, 2013). Entretanto, de acordo com as legislações nacionais, como o Plano Nacional de Educação (2014-2024), pode-se indicar que os materiais desenvolvidos com apoio da tecnologia direcionam-se ao uso direto com os estudantes (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2019), uma das principais funções adotadas pelos materiais didáticos digitais (CARDOSO; GIRAFFA, 2018).

Outra função adotada por esses materiais é o de apoio pedagógico aos professores na elaboração de aulas (DINIZ; DARIDO, 2015; GINCIENE; MATTHIESEN, 2015) ou planejamento (MODELSKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019), foco deste trabalho, e que, aliados as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tendem a aumentar as possibilidades de que tais materiais cheguem aos professores, uma vez que o uso da internet por esses profissionais como fonte de consulta, especialmente os vídeos, aumenta cada vez mais na fase de preparação das aulas (SCHNEIDER; CAETANO; RIBEIRO, 2012).

Para a Educação Física Escolar (EFE), antes de entender as vantagens do uso dos materiais didáticos por professores da disciplina no auxílio à elaboração de aulas, é necessário refletir a respeito das próprias finalidades da área. Pensa-se no uso do material didático digital como uma forma de oferecer possibilidades de ensino diferentes da tradicional tecnicista (no caso desse estudo, para o ensino do voleibol), para se chegar ao ensino por meio de jogos, proposto pelas abordagens atuais da Pedagogia do Esporte.

As aulas EFE apresentam como um dos principais conteúdos o esporte, considerado hegemônico na área (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009), apesar da reconhecida importância de se trabalhar com os outros elementos da Cultura Corporal de Movimento, como dança, jogos, lutas e ginástica. Essa hegemonia é confirmada por pesquisas como a de Costa e Nascimento (2006), que investigou professores das redes públicas e particulares de ensino. Em relação à forma como o esporte é trabalhado, ou seja, os métodos de ensino, observa-se que os professores apontam o uso de modelos tradicionais tecnicistas em suas práticas docentes, o que influencia diretamente o andamento das aulas, pois, segundo Carlan, Kunz e Fensterseifer (2012) tal modelo se baseia na reprodução de movimentos e apresenta uma deficiência pedagógica em seu processo de desenvolvimento. Modelo também observado no ensino do voleibol na EFE (BARROSO; DARIDO, 2010).

Em contrapartida, Maldonado et al. (2018) apontam para uma mudança nesse cenário ao analisarem trabalhos apresentados em congressos sobre EFE, nos quais os professores demonstram buscar inovações nas aulas para atender pressupostos pedagógicos e as especificidades dos alunos.

Tal necessidade tornou-se ainda mais evidente à medida que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada. Esse documento, que oferece diretrizes para a organização curricular de todas as disciplinas escolares, indica para a EFE que o ensino dos esportes seja feito por

meio da lógica interna das modalidades, para que os alunos compreendam quais são as ações necessárias a serem realizadas durante os jogos (BRASIL, 2018).

A organização das modalidades esportivas por meio da lógica interna estimulou o surgimento de uma classificação, utilizada na BNCC e proposta por González (2004), que ordena os esportes conforme seu funcionamento. O voleibol está alocado na categoria de "esportes de rede divisória e parede de rebote", junto com modalidades como o tênis e o badminton.

Para atender o ensino do voleibol nessa perspectiva de compreensão sobre a modalidade, existem estudos (SOUZA, 2014; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017) baseados na abordagens atuais da Pedagogia do Esporte e o ensino por meio de jogos (SCAGLIA et al., 2013), a fim de superar o modelo tecnicista, ainda presente nas aulas (DARIDO; SANCHES NETO, 2017).

Atualmente, com a urgência de adequação dos sistemas de ensino à BNCC e pela baixa demanda de estudos que tratam desses aspectos para o ensino do voleibol, relacionados a subárea pedagógica (IMPOLCETTO; DARIDO, 2016), as TIC surgem como uma possibilidade de auxiliar os professores a se atualizarem sobre o documento, que propõe o ensino do esporte por meio da lógica interna das modalidades, e com isso, a necessidade de conhecimento sobre metodologias de ensino que cumpram com essa exigência.

Há evidências de que a formação docente para atuar com a tecnologias no contexto escolar não os inserem totalmente no universo tecnológico do qual a sociedade atual e moderna faz parte (MODELSKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019) e que diante de tantos avanços as pessoas não conseguem se adequar ao uso das diversas possibilidades tecnológicas (VASCONCELOS; OLIVEIRA, 2017), fatores que contribui para um possível distanciamento.

Entretanto, o uso das TIC pelos professores se faz presente, por exemplo, no uso de materiais didáticos digitais que podem auxiliar na elaboração de aulas (PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBÔA, 2012) e favorecer a prática pedagógica (NAKASHIMA; PICONEZ, 2016), a fim de beneficiar os principais envolvidos no processo educacional, os alunos.

Considerando o uso das TIC como fonte de consulta na elaboração de aulas, um material didático digital - com vídeos no YouTube para o ensino do voleibol por meio de jogos, surge como possibilidade de aproximação entre a proposta da BNCC para o ensino dos esportes de rede/parede (nesse caso o voleibol) e os professores que atuam nas aulas de EFE.

Mas será que esses materiais didáticos digitais realmente interessam aos professores? Eles podem ser encarados como facilitadores de acesso à novas propostas metodológicas para as aulas de EFE? Diante desses e de outros questionamentos surge a necessidade de se avaliar materiais didáticos digitais que tenham a finalidade de proporcionar uma visão diferenciada para o ensino dos esportes nas aulas de EFE (KENSKI, 2007; DINIZ, 2014) Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi de analisar o discurso de professores de Educação Física escolar atuantes com voleibol sobre um material didático digital disponibilizado no YouTube para o ensino da modalidade.

## MÉTODO

Para atender o objetivo da pesquisa foi utilizada uma metodologia de natureza qualitativa, com referencial teórico no denominado Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), proposto por Lafevre e Lafevre (2005), método de produção e análise de dados por meio de categorização de respostas. O DSC pode ser considerado como uma pesquisa de representação social, ou seja, reflete e discute uma problemática comum de um grupo de pessoas sobre determinado tema, a partir das experiências vividas por elas (LAFEVRE; LAFEVRE, 2010).

O método propõe que sejam feitas de três a cinco perguntas para que, a partir das respostas, os resultados sejam discutidos (LAFEVRE; LAFEVRE, 2005). Para a obtenção dos dados a respeito do material didático digital para o ensino do voleibol por meio de jogos, optou-se pela elaboração de um questionário com cinco questões dissertativas, que foi feito de forma online, por meio de formulário do Google, e enviado aos professores participantes da pesquisa.

O uso de questões dissertativas justifica-se pelas possibilidades de exporem suas opiniões com maior facilidade, o que favorece o aparecimento da temática que está sendo analisada (LAFEVRE; LAFEVRE, 2005).

Visando a avaliação do material didático digital, as perguntas foram elaboradas a partir de três temáticas definidas previamente como fundamentais: a) conteúdo dos vídeos; b) o uso das TIC pelos professores; e c) a formação continuada dos professores de EFE.

O instrumento da pesquisa foi enviado a 10 professores de EFE que atuavam com voleibol nas aulas de Educação Física escolar. Desses professores, sete responderam a avaliação do material didático digital. Para atender uma das especificidades do DSC, de abranger diferentes realidades, os sete professores que responderam ao questionário de avaliação atuavam tanto no ensino público (4) como no privado (3) e em diferentes ciclos de ensino, como os anos finais do Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano (3) e Ensino Médio (2) ou em ambos os níveis (2).

Em relação à inserção no meio educacional, o tempo de carreira desses professores é variado, o que indica que passaram por diferentes experiências de formação. O professor com maior tempo de docência atua há 31 anos enquanto o de menor há 1 ano e quatro meses.

A principal preocupação para a seleção desses professores foi que refletissem diferentes realidades do mesmo contexto, sem a necessidade de elevar o número de participantes, característica dos estudos qualitativos (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008), como pode ser observado nesta amostra, que apresenta diferentes etapas da carreira docente, bem como atuações em níveis de ensino.

Com isso, não há a necessidade da generalização dos dados construídos ao longo da pesquisa, assim como aponta o estudo feito por Nardon (2017), ao avaliar a própria prática pedagógica em EFE enquanto professor de uma escola sobre o uso de tecnologias para o ensino de brincadeiras e jogos. De forma semelhante, sem definir a forma como os professores de EFE participantes da pesquisa abordam o conteúdo e quais suas metodologias de ensino, o presente estudo buscou oferecer uma visão dos mesmos, de forma geral, sobre um material didático digital para o ensino do voleibol.

Sendo os participantes da pesquisa professores de EFE, público considerado como de difícil acesso devido as demandas de serviço e atribuições relacionadas à escola (RAMIRO; MATOS, 2008), houve uma saturação das possibilidades de aumento do número de participantes, adotando-se a perspectiva de seleção por bola de neve (VINUTO, 2014), ou seja, mesmo havendo a procura de mais professores para participar da pesquisa, não foi possível aumentar esse número, o que explica o total de docentes que contribuíram com a proposta.

Dentre os motivos que limitaram o aumento do número de participantes, destaca-se que no contato inicial com instituições de ensino públicas e particulares da cidade do interior do estado de São Paulo onde foi realizada o estudo, os professores indicaram que a rejeição da realização da pesquisa se deu por motivos pessoais e/ou de conteúdo trabalhado, apontando que não desenvolviam o voleibol em suas aulas, bem como a não permissão das instituições para a realização da pesquisa envolvendo os profissionais.

Os professores que se dispuseram a participar da avaliação do material didático digital foram convidados à assistir previamente os vídeos contidos no canal do YouTube – Pedagogia do Esporte e Voleibol<sup>4</sup> (PARENTE, 2020), enviado a eles por meio de diferentes plataformas, como e-mail e WhatsApp, pelo pesquisador conforme eram postados na plataforma.

Após a conclusão das postagens, o questionário de avaliação foi disparado e solicitou-se que fosse devolvido em 15 dias. No entanto, o prazo foi prorrogado por mais 15 dias para que fosse possível contar com as respostas dos sete participantes.

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos e aprovada sob o número de parecer 2.739.537. Portanto, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tiveram sua participação na pesquisa devidamente esclarecida.

Os resultados, ainda seguindo a proposta do DSC, foram analisados conforme orientação de estudos já realizados em ambiente esportivo, que buscaram avaliar a opinião de treinadores a respeito das ações ofensivas e defensivas do handebol (MENEZES; REIS, 2017a, 2017b)

---

<sup>4</sup> link do Material Didático digital: [https://www.youtube.com/channel/UCKnBiv1snr9fnlltDr7b6TQ?view\\_as=subscriber](https://www.youtube.com/channel/UCKnBiv1snr9fnlltDr7b6TQ?view_as=subscriber)

Com base nas três etapas utilizadas por Menezes e Reis (2017a), realizou-se a pesquisa: na primeira etapa - cujo objetivo é a identificação das expressões-chave, ou seja, o que mais se repete nos discursos individuais - foi criada uma planilha do Excel com as respostas dos professores colaboradores e nela foram marcadas as expressões, em que cada grupo de respostas semelhantes recebeu uma cor diferente.

Feito isso, iniciou-se a segunda etapa, chamada de ideia central (IC), processo onde as expressões-chave são agrupadas em categorias. Sendo assim, cada cor selecionada na primeira etapa foi agrupada em uma IC, marcadas em diferentes colunas na planilha. Cada IC foi nomeada de modo que transmitisse o foco daquela categoria.

Foram criadas nove IC, denominadas da seguinte forma: 1) Qualidade dos vídeos; 2) Conteúdo dos vídeos; 3) Reflexão sobre a prática pedagógica; 4) TIC como ferramenta de ensino; 5) TIC como suporte à prática; 6) Conhecimento sobre o uso de jogos no ensino; 7) Aumento do conhecimento; 8) Facilidade de acesso ao material didático digital; e 9) Vídeos na formação continuada.

Cada IC originou um discurso, terceira etapa do processo, que recebeu o mesmo nome do método utilizado: Discurso do Sujeito Coletivo. Essa etapa deve ser escrita em primeira pessoa do singular e visa reorganizar as respostas dos participantes em uma mesma sentença. Os DSC devem manter uma coerência linguística a partir da união das expressões-chave identificadas nas respostas de cada professor, sem que se perca o sentido da frase, a fim de expressar a coletividade a respeito de cada ideia central (MENEZES; REIS, 2017b).

Os resultados serão apresentados de acordo com três temáticas centrais da pesquisa, utilizadas no questionário de avaliação, são elas: a) Conteúdo dos vídeos; b) O uso das TIC pelos professores; e c) Formação continuada de professores de Educação Física.

A fim de organizar as respostas dos professores dentro dos discursos criados, foi utilizada uma sigla de acordo com a ordem em que as respostas foram enviadas ao pesquisador, logo, o primeiro professor que devolveu o questionário foi denominado de P1, o segundo de P2 e assim sucessivamente até o professor sete (P7).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os DSC criados a partir das três temáticas principais serão apresentados e discutidos a seguir, separadamente, na seguinte ordem: conteúdo dos vídeos; uso das TIC pelos professores; e formação continuada de professores de Educação Física.

### **Conteúdo dos vídeos**

Para esse tópico, foram feitas duas perguntas: “Quais suas impressões sobre o conteúdo dos vídeos para o ensino do voleibol por meio de jogos? Cite pontos positivos e/ou negativos sobre a proposta”; e “Você considera que o uso de jogos, juntamente com o momento de conscientização (como proposto nos vídeos) podem beneficiar o ensino do voleibol nas aulas de Educação Física na escola? Explique por que”, das quais se originaram três DSC.

Apesar dos questionamentos feitos nessa temática estarem relacionados principalmente ao conteúdo dos vídeos, alguns dos professores relataram em suas respostas os aspectos técnicos da produção, como o som e a imagem, por exemplo, e, como a proposta do DSC indica o agrupamento de opiniões semelhantes, optou-se por indicar esses apontamentos no primeiro DSC (DSC1), que surgiu da IC “qualidade dos vídeos”.

“Tive uma ótima impressão sobre os vídeos (P1), bem feitos, imagem e áudio bom (P2), ficou bem elaborado como abordar a teoria e mostrar na prática (P3), que complementa a exposição oral (P1)”

Um dos professores indicou um ponto negativo da proposta, também relacionado com o aspecto técnico. De acordo com Lafevre e Lafevre (2010) os DSC devem ser construídos com as opiniões semelhantes, por isso, não se pôde agrupá-lo no DSC1. O P1 indicou que: “Algumas vezes a comunicação oral não elucida o vídeo”. A qualidade dos vídeos é um dos principais pontos de avaliação de materiais didáticos audiovisuais, de acordo com Gomes (2008), chamado pelo autor de aspectos técnicos-estéticos, e envolve tanto a linguagem, seja ela oral ou escrita, quanto o som. Ambos os aspectos foram citados no DSC1 e na resposta individualizada do P1.

O DSC2 se originou da IC “conteúdo dos vídeos”. Tal IC reuniu questões relacionadas aos princípios das abordagens da Pedagogia do Esporte para o ensino do voleibol.

“Os vídeos apresentam conteúdos interessantes (P2), atualizados e muito pertinentes ao ensino do voleibol, pois os jogos são um dos principais meios no qual o aluno terá a vivência mais próxima do voleibol, fazendo relações diretas com jogos/brincadeiras e a prática esportiva (P5). A ideia de utilizar diferentes jogos para o ensino do vôlei é interessante pelo aspecto da compreensão do jogo (P6), para entenderem a lógica do esporte (P2), seus objetivos e estratégias (P6), a reflexão do aluno (P1) e se conscientizar sobre a movimentação em quadra, fundamentos a serem usados, entre outros (P2). Cada jogo faz o aluno pensar, observar e analisar cada situação, por isso acho importante conscientizá-lo para que tenha estas percepções da dinâmica do voleibol (P3). Me agrada muito a ideia de apresentar qualquer modalidade por meio de jogos (P7)”

O uso de jogos no ensino dos conteúdos da EFE, especialmente o esporte, é visto com grande importância na área (GALATTI; PAES, 2006; PEREZ; REVERDITO; SCAGLIA, 2008), assim como aponta o DSC2, no qual, na opinião dos professores, o uso dessa ferramenta viria a contribuir não somente com a ação de jogar, mas também para se pensar sobre as ações dentro do jogo.

Essa percepção dos professores sobre o jogo com a função de compreensão dos esportes e de reflexões sobre a participação dos estudantes nos mesmos pode indicar que ou já tinham contato com essa forma de ensinar ou que os vídeos disponibilizados contribuíram em relação a esse aspecto quando assistidos pelos professores.

A favor dos jogos como ferramenta pedagógica, Galatti e Paes (2006) indicam que, pela possibilidade de alterar as regras e da aproximação com o esporte, seu uso nas aulas favorece o ensino desse conteúdo na EFE.

Para o voleibol, há estudos que analisaram o ensino da modalidade por meio do jogo e apontam perspectivas de melhora em diversos aspectos relacionados a aprendizagem do esporte, como as habilidades do jogo (PRITCHARD et al., 2008), tomada de decisão (PRITCHARD et al., 2008; MIRON; COSTA, 2013; ARAÚJO et al., 2016), compreensão sobre o esporte e os princípios táticos da modalidade (SOUZA, 2014; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017), além da formação de alunos autônomos para jogar voleibol (SOUZA, 2014), evidências que valorizam essa possibilidade de ensino para a modalidade, pois favorecem o processo de resoluções de problemas dentro da prática (HIRAMA et al., 2015).

O DSC3 aborda a IC “reflexão sobre a prática pedagógica”, que reúne informações a respeito das contribuições do material didático digital para a transferência dos jogos propostos à prática pedagógica e uma reflexão dos professores a respeito do conteúdo dos vídeos e sua aplicação nas aulas.

“Acredito nesta metodologia (P7) e conheci atividades que poderão ser incluídas na minha prática (P3) na Educação Física

escolar (P2) que beneficiam o ensino (P1), em que os professores precisam incluir a todos os alunos, considerando que cada um está num nível e interesse (P2) e os jogos reduzidos (P2) e depois o momento de reflexão acerca do jogo (P7) promovem a participação e execução dos exercícios de forma mais efetiva (P3), devido o maior interesse e maior entretenimento por parte dos alunos (P5), pois em um jogo 6 contra 6 muitas vezes um ou mais alunos pouco tocam na bola (P3), e esse é o momento para ver se o aluno aprendeu mesmo, e quem sabe, se surpreender com as conclusões e impressões dos alunos (P6), fazendo com que tenham um grande aprendizado por meio das aulas que o professor ministrará, baseado nos vídeos (P4)”

O professor refletir sobre sua prática pedagógica é um importante passo para a mudança de patamar da carreira docente, pois cresce o ideal de que uma boa prática docente é aquela que possibilita a reflexão e uma atuação crítica sobre a própria ação (EHRENBERG; AYOUB, 2020), logo, sem que ocorra a reflexão, não há uma ação, considerada como uma mudança na relação do professor e como aborda as temáticas (VASCONCELOS; OLIVEIRA, 2017).

Pensar sobre a forma de ensinar o voleibol pode contribuir para que o uso do método de ensino utilizado como base na proposta se expanda para outros conteúdos, pois para elaborar aulas, uma das principais fontes é o próprio conhecimento adquirido (COSTA; NASCIMENTO, 2006), e, por meio do DSC3 identifica-se uma reflexão acerca da forma como ensinam o voleibol e algumas possibilidades de avançar ou alterar a prática a partir do material didático digital.

Outro ponto a ser mencionado está relacionado à participação dos alunos, um dos principais desafios das aulas de Educação Física, principalmente no Ensino Médio (DARIDO et al., 1999). O professor de EFE deve estar atento a como os alunos participam das aulas (GONZÁLEZ; BORGES, 2015) e, para uma participação efetiva, há indicativos de que os modelos de ensino da Pedagogia do Esporte, que tem o jogo como ferramenta de ensino, contribuem para o aumento da motivação nas aulas (BASTOS, 2011).

## **Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)**

Para a segunda temática, foram criados dois DSC, originados de duas IC, a primeira chamada de “TIC como ferramenta de ensino” e a segunda “TIC como suporte à prática”. Essas duas IC foram formadas a partir das respostas dos professores à questão “Você costuma usar tecnologias (internet) para preparar as aulas de Educação Física? Indique o que costuma usar (pesquisas no *Google*, vídeos *YouTube*, materiais compartilhados por e-mail) e como”.

O DSC4 equivale à primeira IC citada, e reflete a opinião dos professores sobre o uso das TIC como um instrumento pedagógico em suas aulas, diretamente com os alunos.

“Uso o Google, YouTube, aplicativos de celular etc., para enriquecer uma aula teórica, ou para a prática (P3), temos recurso de duas salas com projetor (P6). Sempre estou pesquisando atividades, planos de aula, materiais complementares para utilizar nas aulas (P3), visando a inovação (P1). Procuo mostrar vídeos (P3), baixados do YouTube (P6), para os alunos com o objetivo de visualizarem a dinâmica do jogo e para facilitar o entendimento de regras, técnicas e táticas (P3)”

Já para a segunda IC, que equivale ao DSC5, os apontamentos são sobre o uso das TIC fora do espaço escolar, como uma ferramenta de suporte à prática docente, que pode auxiliar em diferentes funções, dentre elas, a elaboração das aulas.

“Uso atividades propostas no YouTube (P1), o Google, alguns textos, notícias vindas por e-mail e/ou compartilhadas pelo drive (P2), participo de grupos de professores, no Facebook, (P3) Impulsiona e Educação Física para todos (P7), para sanar dúvidas (P1) e me basear nas aulas (P4) e tento adaptar ao meu conteúdo e minha realidade na escola (P7)”

Cabe ressaltar que apesar da identificação dessas duas funções principais de uso das TIC, que deram nome aos DSC produzidos, no âmbito de políticas públicas para inserção das TIC na Educação brasileira não há uma distinção entre elas que aprofundem as discussões a respeito de como podem ser utilizadas e apropriadas pelos componentes do sistema educacional (EHRENBERG; AYOUB, 2020), o que pode ser considerado um entrave na inserção das TIC nas práticas educativas.

Professores em formação, no estudo realizado por Vasconcelos e Oliveira (2017), reconheceram que há ainda algumas barreiras relacionadas ao uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem, contudo, quando a temática é abordada ao longo do processo formativo a tendência é que essa visão seja alterada. Ainda, indicam também o uso de acordo com as duas funções apresentadas nos dois DSC construídos neste tema, aproximando-se do presente estudo e também avançam ao apontar que recebem atenção e estão sendo discutidas para favorecer o processo de ensino.

Especificamente sobre os discursos, o uso das TIC, marcados principalmente pelas redes sociais, como o Facebook e o YouTube, exemplos citados em ambos os DSC, até mesmo o Google enquanto uma ferramenta de busca, são importantes fontes de construção e aquisição de conhecimento e se configuram como novas formas de aprendizado pelas possibilidades de compartilhamento de informações (DIAS; COUTO, 2011).

Há estudos na área da Educação Física, dentro e fora da escola, citados a seguir, que apresentam resultados com funções semelhantes as atribuídas às TIC pelos professores de EFE nos DSC construídos nessa temática, relacionados ao seu uso direto com os alunos bem como no auxílio à prática pedagógica.

Sarruge, Ginciene e Impolcetto (2020) utilizaram as TIC como uma ferramenta de análise dos jogos de um projeto de esportes para o ensino do voleibol. Os alunos eram filmados e os próprios os analisavam em quadra. Apesar de apresentar uma finalidade diferente, observa-se no DSC4 que o uso de vídeos pelos professores pode auxiliar os alunos a entenderem como participar de alguns jogos, bem como visualizarem aspectos relacionados a tática e a técnica dos esportes. Para o ensino do handebol na EFE dois estudos foram realizados utilizando-se das TIC diretamente com os alunos, principalmente voltados a possibilidade dos alunos participantes das pesquisas compartilharem informações sobre o que aprenderam durante as aulas por meio de redes sociais (CAGLIARI, 2018; LUCCA, 2018).

Já com a função de suporte à prática do professor, intuito do material didático digital avaliado nesta pesquisa, os estudos em EFE a respeito da temática envolvem o uso de plataformas online para fornecer informações aos professores para se basearem em suas aulas. Pode-se identificar o uso de blogs para o ensino da capoeira (SILVA, 2012) e de danças folclóricas (DINIZ; DARIDO, 2015), sites educacionais para o voleibol (SARTORI, 2017) e, tratando-se do uso do *YouTube* há dois levantamentos de materiais disponíveis nesta plataforma para o atletismo, um para a elaboração de materiais adaptados das provas da modalidade (DE CASTRO; MATTHIESEN; GINCIENE, 2018), bem como o uso da ferramenta (vídeo) como material para um curso de formação para o ensino da modalidade (DEL CONTE, 2018).

Ambas as funções visam melhorar a qualidade do ensino, entretanto, pensando na formação continuada dos professores, tema a ser discutido a seguir, entende-se que os materiais que oferecem

suporte à elaboração de aulas cumprem essa função, porém, há uma certa escassez de materiais didáticos, sejam eles com suporte das TIC ou não, como é o caso do atletismo (GINCIENE; MATTHIESEN, 2015) e também do voleibol.

### **Formação continuada de professores de EFE**

A terceira temática avaliada, a respeito da formação continuada dos professores de EFE, possibilitou a criação de quatro DSC que partiram de duas questões: “Você tinha algum conhecimento sobre as abordagens atuais da Pedagogia do Esporte (uso de jogos) para o ensino do voleibol? Considera que os vídeos do Youtube facilitaram o acesso e a compreensão dessas abordagens? Explique” e “Você considera que o acesso ao conhecimento transmitido pelos vídeos do YouTube, para o ensino do voleibol, contribui para sua formação (continuada)? Explique”.

O DSC6 reuniu as informações contidas na IC “conhecimento sobre o uso de jogos no ensino”, que retrata a experiência dos professores com o mesmo em suas aulas.

“O uso de jogos é um recurso para o ensino de diversos conteúdos (P6) e durante a graduação aprendi sobre esses jogos reduzidos (P2) e espaços reduzidos (P1). Priorizo o uso como forma de ensinar e de motivação, pois os jogos devem ser atrativos, divertidos e facilitadores, sem necessariamente chegar à técnica perfeita com todos e que os alunos tenham a oportunidade de vivenciar, conhecer e praticar esportes (P3)”

O jogo para a EFE pode assumir diferentes funções. Oliveira et al. (2016) apontam que professores de EFE atribuem alguns significados ao seu uso nas aulas, como: a formação do aluno, a interação entre eles, a coordenação motora, o lúdico e o esporte, por exemplo. Alguns desses aspectos puderam ser observados no DSC6 e, além disso, reforçam a ideia de que os jogos no ensino fazem parte da realidade de professores de EFE exatamente por assumirem essas múltiplas funções.

Entretanto, quando se pensa no ensino por meio de jogos como característica das abordagens da Pedagogia do Esporte aplicado às aulas de EFE, alguns dos significados mencionados acima não são prioritários, mas sim que os alunos compreendam sobre suas ações, de acordo com a lógica interna das modalidades e os princípios táticos, pois o uso do jogo pelo jogo sem apropriar-se dos princípios das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte não garantiria esse conhecimento (CLEMENTE; MENDES, 2011).

É possível destacar a partir desses apontamentos que a prática pedagógica dos professores de EFE, mesmo com indicativos de mudanças nos cursos de graduação para o rompimento com o modelo tradicional tecnicista de ensino, ainda não progrediu tanto e o que muitas vezes ocorre é o ensino fragmentado do esporte (NASCIMENTO et al., 2009). Contudo, ainda no DSC6, é possível identificar que os professores participantes da presente pesquisa avançam nesse sentido, uma vez que apontam o conhecimento sobre o uso dos jogos relacionado aos espaços reduzidos e a não aquisição da técnica perfeita.

O DSC7 complementa o anterior, e diz respeito a IC “aumento do conhecimento”. Esse discurso mostra as possibilidades de ampliação do saber para ensinar voleibol a partir dos vídeos do material didático digital.

“São materiais como esses que nos fazem abrir os olhos para a atualidade (P4), aumentar o leque de conhecimentos e de aula (P5). Gosto de ver as experiências de outros professores (P3), conhecimento compartilhado (P5). Essa disponibilidade contribui para minha formação (P6) para que inclusive eu pudesse já usar de alguns jogos em minhas aulas (P7)”

É possível relacionar o DSC7 com um importante campo educacional nos dias de hoje, que é a formação continuada dos professores de EFE, enquanto um momento possível de atualização para atender as demandas educacionais que se alteram constantemente ao longo do tempo e devido ao compartilhamento de conhecimentos a partir das experiências vividas constroem conceitos importantes para a prática docente (ROSSI; HUNGER, 2012).

Contudo, Sichelero e Rezer (2013) apontam que há uma certa individualidade nesse processo, em que o professor de EFE, sozinho, é responsável por buscar espaços que promovem a formação para conseguir atender esse propósito educacional necessário, por isso a importância de materiais didáticos que facilitem e aproximem as realidades entre os professores e as pesquisas que buscam contribuir para a área da Educação Física.

Os dois últimos discursos, o DSC8 e DSC9 abordam, respectivamente, as IC “facilidade de acesso ao material didático digital” e “vídeos na formação continuada”. Ambos os DSC estão diretamente relacionados ao uso de vídeos pelos professores ao longo do processo, retratando sua importância e disponibilidade a partir das TIC.

“O acesso foi fácil (P1, P3, P7) e rápido, permitindo a consulta a conteúdos relevantes (P1). Ter acesso a esta ferramenta simples no YouTube (P7), facilitados pela disponibilidade na internet aberta (P6), foi muito interessante e rico (P7)”

“Os vídeos no YouTube são de grande importância para os professores de Educação Física que ministram aulas de vôlei (P4) e como me considero sempre um professor em formação (P7) e não conhecia as estratégias propostas pelos vídeos (P1), certamente a exposição no YouTube facilita a compreensão das abordagens através da linguagem simples, direta e exemplificada (P7). Os vídeos feitos nos ajudam a atualizar e preparar as aulas (P2) pois resumem bem cada ação de forma visual, com a possibilidade de realizar as análises das práticas (P3)”

O uso de vídeos com fins educacionais passou a ser uma grande oportunidade para quem busca ampliar o conhecimento sobre determinado assunto, principalmente os alunos, que utilizam do YouTube para os auxiliarem nos estudos (SCHNEIDER; CAETANO; RIBEIRO, 2012), logo, os professores também podem se beneficiar dessa ferramenta no processo de formação continuada, pois permite a reflexão sobre a prática pedagógica e estabelecimento de relações com sua própria atuação (CARVALHO; GONÇALVES, 2000), bem como o aumento do conhecimento sobre temáticas a serem utilizadas durante a aula (CARVALHO, 2012). Na presente pesquisa os docentes também apontaram facilidade na compreensão dos conteúdos, cujo acesso foi viabilizado pela tecnologia, como pode ser visto no DSC9.

As TIC, de modo geral, têm muito a contribuir com a prática docente, pois podem auxiliar na elaboração das aulas (PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBÔA, 2012) e, mais precisamente sobre os vídeos, os mesmos promovem auxílio na elaboração especialmente quando aproximam a teoria da prática (SEIDEL; BLOMBERG; RENKL, 2013). Dentre os motivos para que isso ocorra estão as possibilidades de acesso, que são potencializadas pela tecnologia e o uso de dispositivos móveis, acessados em diferentes locais (SCHNEIDER; CAETANO; RIBEIRO, 2012), como apontado no DSC8, de forma a favorecer que os professores entrem em contato com materiais didáticos digitais que os ajudem no processo de construção das aulas em diferentes espaços, como a própria escola.

Ao se pensar na efetivação do ensino do voleibol por meio de jogos, os vídeos no YouTube, conforme os discursos apresentados, parecem contribuir para a inserção desses métodos de ensino, pois, de acordo com Fagundes e Ribas (2017) apontam, os professores de EFE precisam se apropriar dessas formas de ensinar para que sejam inseridas em seus planos pedagógicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na proposta de avaliar um material didático digital para o ensino do voleibol por meio de jogos, a organização por discursos permitiu expressar de forma coletiva algumas concepções dos colaboradores da pesquisa. Os professores participantes reconheceram a importância dos materiais didáticos digitais para sua formação continuada, bem como a necessidade de se apropriarem do uso de jogos para o ensino das modalidades esportivas, que contribuem para o avanço das aulas de EFE e para as aulas de voleibol.

De modo geral, as avaliações dos professores de EFE quanto ao uso das TIC, bem como em relação ao conteúdo e à metodologia de ensino utilizadas na proposta, que pode ser adaptada à realidade dos docentes e servir como suporte para a elaboração de aulas sobre voleibol foi positivo.

Apesar do material didático digital (com função principal de dar suporte à elaboração de aulas) estar no centro da avaliação, emergiram outras temáticas importantes do meio educacional que foram discutidas a partir dos discursos, como o uso das TIC nas aulas e os professores refletirem sobre suas práticas pedagógicas, não descaracterizando a proposta, uma vez que também fazem parte da formação continuada dos professores de EFE.

A respeito desse momento de formação desses professores identificou-se a partir dos discursos criados que a tecnologia auxilia nesse processo e, como consequência, pode promover que o conhecimento sobre o ensino por meio de jogos, como parte das abordagens da Pedagogia do Esporte, chegue a outros professores, como uma rede de compartilhamento, especialmente possibilitada pelas TIC, por meio da internet e pela plataforma utilizada, o YouTube.

Ressalta-se a importância de propostas a partir das TIC que aproximem os professores das pesquisas e inovações realizadas nas universidades, uma vez que a EFE sofre constantes questionamentos a respeito de sua função e que venham a favorecer o ensino dos esportes de uma forma atualizada, contextualizada e que vise romper com o modelo tradicional tecnicista de ensino.

Contudo, apesar de reconhecer que o material didático digital com vídeos para o ensino do voleibol por meio de jogos é um primeiro passo para dar início a esse processo, outras estratégias se fazem possíveis e necessárias. Como opção indica-se a oferta de formações aos professores atuantes a partir desses métodos atuais de ensino e relacionar o uso de jogos com a aprendizagem dos alunos, não considerando somente os aspectos motivacionais ou de aumento da participação.

Para a efetivação na prática docente, esse seria um passo adiante ao ensino por meio de jogos, que segue os princípios das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte, possa fazer parte da realidade profissional dos professores de EFE participantes ou não da presente pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. et al. Students' game performance improvements during a hybrid sport education–step-game-approach volleyball unit. **European Physical Education Review**, v. 22, n. 2, p. 185–200, 2016.

BANDEIRA, D. Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração. **Materiais didáticos para smartphone e tablet**, n. 2002, p. 22, 2009. Disponível em: <<http://www2.videolivriaria.com.br/pdfs/24136.pdf>>.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Física e**

**Esporte**, v. 24, n. 2, p. 179–194, 2010.

BASTOS, P. J. G. O Impacto da Aplicação de um Modelo Híbrido – Educação Desportiva Abordagem ao Jogo na performance desportiva dos alunos em Voleibol. p. 80, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CAGLIARI, M. S. **Pedagogia do Esporte e TIC: contribuições para o ensino do handebol na Educação Física escolar**. 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2018.

CARDOSO, G. O.; GIRAFFA, L. M. M. O material didático digital na perspectiva da educação integral: caminhos para reflexões. **Revista de Educação**, v. 42, p. 22–38, 2018.

CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar : estudo de caso de uma prática sociedade contemporânea , constituindo-se como um dos mais mas também de múltiplas abordagens literárias . A década de 80 do física brasileira , quando se tornou objeto de. **Movimento**, v. 18, n. 94, p. 20, 2012. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/29643>>.

CARVALHO, A. O. **Ginástica na escola e a utilização da tecnologia audiovisual (vídeo)**. 2012. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012.

CARVALHO, A. M. P. de; GONÇALVES, M. E. R. Formação continuada de professores: o vídeo como tecnologia facilitadora da reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, n. 111, p. 71–94, 2000.

CLEMENTE, F.; MENDES, R. Aprender o jogo jogando : uma justificação transdisciplinar. **Exedra**, v. 5, p. 27–36, 2011.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. Prática Pedagógica De Professores De Educação Física: Conteúdos E Abordagens Pedagógicas. **Journal of Physical Education/UEM**, v. 17, n. 2, p. 161–167, 2006.

DARIDO, S. C. et al. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações. **Motriz**, v. 5, n. 2, p. 138–145, 1999.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Ed.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 292.

DE CASTRO, T. L.; MATTHIESEN, S. Q.; GINCIENE, G. Sobre Vídeos Do Youtube Relacionados À Confeção De Implementos Adaptados Para O Ensino Do Atletismo Na Escola. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 2, p. 252–263, 2018.

DEL CONTE, D. R. A “plataforma educacional de atletismo” como ferramenta para a difusão de conhecimentos entre professores de Educação Física. p. 145, 2018.

DIAS, C.; COUTO, O. F. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 11, n. 3, p. 631–648, 2011.

DINIZ, I. K. S. **Blog educacional para o ensino das danças folclóricas a partir do currículo de Educação Física do estado de São Paulo**. 2014. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Blog Educacional E O Ensino Das Danças Folclóricas Nas Aulas De Educação Física: Aproximações a Partir Do Currículo Do Estado De São Paulo. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 21, n. 3, p. 701, 2015.

EHRENBERG, M. C.; AYOUB, E. Práticas corporais na formação continuada de professoras: sentidos da experiência. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. 0–2, 2020.

FAGUNDES, F. M.; RIBAS, J. F. M. A decisão motriz do levantador no voleibol: Revisão de literatura e sistematização para ensino-aprendizagem segundo a praxiologia motriz. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1161–1176, 2017.

FISCARELLI, R. B. O. Material didático e prática docente. **Revista Iberoamericana de Estudos em Educação**, v. 2, n. 1, p. 31–39, 2007.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 1, p. 17–27, 2008.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Fundamentos da Pedagogia do Esporte no Cenário Escolar. **Movimento e Percepção**, v. 6, n. 9, p. 1–10, 2006.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. Utilizando o moodle na Educação Física: sobre um material didático virtual para o ensino do atletismo. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 109, 2015.

GOMES, L. F. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 89, n. 223, p. 477–492, 2008.

GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Revista Digital**, v. 10, n. 71, p. 3–6, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm>>.

GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M. Diálogos sobre o ensino dos esportes na Educação Física escolar: uma pesquisa-ação na formação continuada. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 172, 2015.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cardernos de Formação RBCE**, p. 9–24, 2009. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/929>>.

HEINSFELD, B. D.; PISCHETOLA, M. O discurso sobre tecnologias nas políticas públicas em educação. **Educação e Pesquisa**, v. 45, n. e205167, p. 0–3, 2019.

HIRAMA, L. K. et al. A construção tática no voleibol: ensino pela compreensão. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 13, n. 4, p. 165–177, 2015.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. O “Estado Da Arte” do voleibol e do voleibol na escola. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 24, n. 4, p. 175–186, 2016.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Organização curricular na Educação Física escolar: uma proposta de construção coletiva para o conteúdo voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. 3, p. 601–617, 2017.

- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- LAFEVRE, F.; LAFEVRE, A. M. C. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liber Livro, 2005.
- LAFEVRE, F.; LAFEVRE, A. M. C. **Pesquisa de Representação Social: um enfoque quali quantitativo**. Brasília: Liber Livro, 2010.
- LUCCA, M. H. S. de. TIC e Sport Education: uma proposta pedagógica para o ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol no Ensino Médio. p. 158, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/181388>>.
- MALDONADO, D. T. et al. Indícios de mudanças na prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar: análise dos estudos publicados em anais de eventos nacionais. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 1, p. 77–92, 2018.
- MENEZES, R. P.; REIS, H. H. B. dos. O jogo defensivo diante de diferentes sistemas ofensivos no handebol: análise do cenário técnico-tático e reflexões sobre o ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 2, p. 168–175, 2017a. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2017.02.003>>.
- MENEZES, R. P.; REIS, H. H. B. Comportamentos ofensivos diante de diferentes cenários defensivos no handebol a partir da opinião de treinadores experientes. **Journal of Physical Education (Maringá)**, v. 28, n. 1, p. 1–14, 2017b.
- MIRON, E. M.; COSTA, M. P. R. **Voleibol sentado: brincar e jogar na Educação Física escolar**. São Carlos: EdUFSCar, 2013.
- MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A. de O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, v. 45, n. e180201, p. 1–17, 2019.
- NAKASHIMA, R. H. R.; PICONEZ, S. C. B. Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK): Modelo explicativo da ação docente. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 3, p. 231–250, 2016.
- NARDON, T. A. Uso da TIC na Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos sobre brincadeiras e jogos. p. 222, 2017.
- NASCIMENTO, J. V. et al. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz**, v. 15, n. 2, p. 358–366, 2009.
- OLIVERIA, R. F. C. et al. Analisando o jogo a partir da conceituação de professores de Educação Física. **Educação em Revista**, v. 32, n. 04, p. 323–343, 2016.
- PARENTE, T. A. **Pedagogia do Esporte e voleibol: uma proposta de ensino por meio de material didático digital**. 2020. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro, 2020.
- PEREZ, T. P.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. Argumentos em favor da pedagogia do esporte: implicações para a prática pedagógica. **EFDeportes.com, Revista Digital**, v. 13, n. 125, p. 1–14, 2008.
- PIRES, G. D. L.; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBÔA, M. M. Educação Física, Mídia E Tecnologias

– Incurções, Pesquisa E Perspectivas. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 55–79, 2012.

PRITCHARD, T. et al. Effects of two instructional approaches on skill development, knowledge, and game performance. **Measurement in Physical Education and Exercise Science**, v. 12, n. 4, p. 219–236, 2008.

RAMIRO, L.; MATOS, M. G. de. Percepções de professores portugueses sobre educação sexual. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 684–692, 2008.

ROSSI, F.; HUNGER, D. A formação continuada de professores: entre o real e o “ideal”. **Pensar a Prática**, v. 15, n. 4, p. 915–932, 2012.

SARRUGE, C. L.; GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M. O Ensino Da Lógica Do Jogo De Voleibol: Uma Proposta a Partir Do Teaching Games for Understand E Do Uso De Tecnologias. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 26, p. e26006, 2020.

SARTORI, M. M. **Educação Física escolar e site educacional: possibilidades para o ensino do voleibol a partir do currículo do estado de São Paulo**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2017.

SCAGLIA, A. J. et al. O Ensino Dos Jogos Esportivos Coletivos: As Competências Essenciais E a Lógica Do Jogo Em Meio Ao Processo De Organizacional Sistêmico. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 19, n. 4, p. 227, 2013.

SCHNEIDER, C. K.; CAETANO, L.; RIBEIRO, L. O. M. Análise de vídeos educacionasi no YouTube: caracteres e legibilidade. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 10, n. 1, p. 1–11, 2012.

SEIDEL, T.; BLOMBERG, G.; RENKL, A. Instructional strategies for using video in teacher education. **Teaching and Teacher Education**, v. 34, p. 56–65, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.tate.2013.03.004>>.

SICHELERO, J. J.; REZER, R. Formação continuada em Educação Física: algumas reflexões... **Motrivivência**, v. XXV, n. 40, p. 25–40, 2013.

SILVA, L. M. F. **O ensino da capoeira na Educação Física escolar: blog como apoio pedagógico**. 2012. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012.

SOUZA, A. J. É jogando que se aprende: o caso do voleibol. In: NISTA-PICCOLO, V. L.; TOLEDO, E. (Ed.). **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. Campinas, SP: Papyrus, 2014. p. 506.

SOUZA, R. F. Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX. **Educar em Revista**, n. 49, p. 103–120, 2013.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de. Políticas de tecnologia na educação no Brasil: Visão histórica e lições aprendidas. **Arquivos analíticos de políticas educativas**, v. 28, n. 94, p. 1–35, 2020.

VASCONCELOS, C. A. de; OLIVEIRA, E. V. TIC no ensino e na formação de professores: reflexões a partir da prática docente. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 3, n. 1, p. 112, 2017.

VINUTO, J. A amostragem em Bola De Neve na pesquisa qualitativa: um debate aberto. **Temáticas**,

v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.